

\*Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA\*

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR - A. LENCASTRE E BARROS  
Tiragem 1:000 exemplares  
ASSINATURAS  
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2800.  
NUMERO AVULSO, 303. ANÚNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL  
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIÃO FIGUEIROENSE

CASTANHEIRA DE PERA

## CELEBRANDO A VITORIA

Ainda por sobre aquele proximo catedralesco de asombrosas tragedias, por sobre aquele montão de ruinas fumegantes, o ribombo coruscante do grande dinamite revolucionario. o estuar furibundo das grandes descargas, entre nevoeiros de polvora, no transe final d'uma epopeia que a historia registará como ciclo de desventuradas calamidades.

Num sacudimento de revolta, num acesso de heroismo e num gesto de revolução, se fez em estilhaços uma autonomia repressiva, de contumazes usuras, sustentada de longa data por incongruências irritantes e dispautes monstruosos, feita de rancores e vilanias, á sombra duma iniquidade que durante muito tempo nos prendeu como grilheta e asfixiou como subteraneo infecto.

Emfim, libertos! ensaiemos os nossos passos para a salutar reconquista duma nova vida, ativada no campo economico pela conjugação integral das mais poderosas energias, applicadas com proficiente metodo no sistema tecnologico das grandes inovações industriais do mundo moderno; trabalhando pois com afervorada devoção para um amplo resurgimento, quer no campo material como no campo moral.

Só assim se podem engrandecer as reconditas aldeas sertanejas, porque elas desviadas dos grandes centros que são as cidades, e onde a vida, considerada em todos os seus aspetos de atividade social se desenvolve com uberima fecundidade, precisam duma grande pluralidade de de incentivos economicos para em harmonia com as normas modernas, assegurar no campo positivo das primarias necessidades, a dinamica correlativa da sua esfera de ação, que nas cidades atinge a amplitude do maior algarismo de progresso, em face do superior quantitativo de população, cultura e ginastica moral,

na escala gradativa dos grandes fenomenos sociaes.

Por isso o povo de Castanheira de Pera, poz no ato da sua emancipação, o jubilo imenso duma patria que num momento de gloria se desenfeuda duma ditadura temeraria e estolida, levando afora dos seus arraiaes de luta, ainda alem fronteiras, o vivo fremito duma manifestação social que certamente, inaugurará dias mais felizes sobre as campinas do seu territorio patrio.

Assim, era ver esses fogosos paladinos da liberdade, como sacudidos por um febricitante estremecimento vulcanico, lançando gritos de triunfo uma atmosfera balsamica, cheia de rutilas cintilações de gloria, aplaudindo nomes no fragor intempestivo d'aquelle entusiasmo sem peias, que jamais contribuíram para a realização do seu sonho em almejo.

Homens, que ontem experimentaram todos os azedumes do odio e todos os travores do insulto, eram agora simbolos gloriosos que centenas de bocas em profana ousadia sublimavam, numa exhibição apoteotica que fazia reviver palpitante de entusiasmos, naquelas almas em festa, o triunfo das outras eras.

E porventura já se vira maior entusiasmo? A! não.

Era o grito estridulo dum povo lançado num dia de fulgentissimo sol, por sobre aquelas quebradas agrestes; era o despertar aureoal d'um sol nascente espargindo em rubras vermelhidos de incendio, os seus aurificos raios.

Em suma, uma nova alma vibrante de sonoridades patrioticas e intenções nobres, se encarnava naquela massa de espectadores, levantados no repto dum forte e inquebrantavel impeto de epopeia, em que alguns bravos no dominante campo da democracia, evidenciaram o alto valor politico das suas personalidades tendo jus a que os seus coevos lhes prestem uma justa e sincera homenagem, e os vindouros, lhes erijam um grande monumento como eterno roteiro d'aquelle ato celebrissimo, triunfo memoravel duma homerica peleja, cheia

de sol e perfumes, no formoso campo da historia.

No entusiasmo d'aquella visão de heroismo, se implantou o edificio, duma grande felicidade; n m clau de gloria em face da solidariedade social, saibam agora os castanheirenses democratas unir as suas fileiras, não para zurzir as carcassas aos seus adversarios politicos, mas sim para num gesto de fraternal harmonia inaugurar na vida d'esta terra, uma nova epoca, tendente a levantar o nivel da sua média economica, educando e civilizando.

Albertino Maria dos Santos

## Ecos e Noticias

Dores de... cabeça

No «camaleão» da preterita semana, alguém, com muita... graça e com aquella *competencia e autoridade moral* inherentes a todos os latrarios d'esse imundo vazadouro, permitiu-se a estulta petulancia de *dissertar ex-cathedra* sobre os deveres profissionaes do funcionario publico, não conseguindo, afinal, dizer senão dislates, nem indicando sequer a *parte dorida* que lhe inspirou aquella lenga-lenga.

E' que o homensinho vem, ha tempos, sofrendo violentamente. crêmos que com muita razão, d'aquelas dores que, na pitoresca linguagem popular, exprimem certos *casos de castidade*...

Resigne-se, homem; a *dupla apendicite*, embora na idade declinante dos *quarenta e tres*, não é das piores e crêmos que não faltará quem lh'a trate convenientemente, na devida oportunidade...

Verá que não lhe fica mesmo o sinal dos *apendices*...

Reacionarios

Tem sido o que geralmente se chama uma pouca vergonha a pregação que os marmarros todos os domingos vêm fazendo na egreja d'esta vila com o chamado *mez de maria*!

Aquilo não são sermões; aquilo, quando muito, é... *aquilo*, e mais nada! Injuria-se a Republica descaradamente e, de uma forma generica, todos aqueles que a defendem.

E' um desafio que não pode continuar, dê lá por onde der!

Façam os padres as festas que quizerem dentro da egreja; mas não transformem o templo em arraial politico, onde, todos os domingos, vão fazer comícios monarchicos tresandantes a força e fogueira!

O que é de mais... cheira mal.

Registo civil

O sr. official do registo civil, ao que nos consta de fonte fidedigna, exigiu que o novo partico de Arega lhe entregasse o registo parochial d'aquella

freguezia, porque foi ali colocado já depois de publicado o codigo do registo civil.

Isto fez o sr. dr. Marcolino Silva dentro da lei, mas ocorre perguntar a esse funcionario porque motivo o não fez ele no tempo do antecessor do actual paroco, que estava nas mesmas condições, e só agora se lembrou d'isso?

Ainda mais: porque é que esse funcionario não procedeu de igual modo para com o marmarro d'esta freguezia, que está ilegal e abusivamente a exigir pelas certidões 30 e 40 centavos, sendo certo que é incompetente para as passar?

A resposta é bem simples: o sr. dr. Marcolino não quiz, não quer, nem querará cumprir a lei contra a talassaria, usando de rigores para com um padre que é liberal, ao menos, para que ele se *cheque ao rego*...

Terá a recompensa, quando vier a... monarchia!

Reles!

O *Ameixas*, esse animalsinho de cabelo, continua a fazer uma *politiquice indecente* com a escola movel d'esta vila.

Agora deu-lhe para *acusar* o respectivo professor ao ministro, pedindo para transferir a escola para outra parte!

E' preciso seres muito ordinario, muito reles, para te arvorares em *alco-viteiro*!

Continua no teu «papel de delator», que vaes bem; mas do que podes ter a certeza é de que o professor—que não precisa do logar para nada—não será demitido.

Continua, miseravel, até que um dia te prevem que devias olhar mais para a tua vida que para a dos outros!...

Um padre digno

«No congresso do Partido Republicano Portugal, que acaba de se realizar na linda cidade da Figueira da Foz, um sacerdote, um ministro d'essa religião de Cristo, tão generosa nos seus fundamentos, e tão nofasta no uso que d'ela teem feito os mercantes da egreja, fez uma calorosa apologia da lei da Separação.»

O ato do digno padre é duplamente louvavel, porque foi justo e corajoso, não hesitando em render culto á Verdade; mesmo sob o risco de ser excomungado pelos *Bispos de Beja*...

—o que ai fica escripto recortámo-lo do importante diario «O Povo», faltando-nos apenas acrescentar que o padre a que ele se refere é o nosso amigo José Henriques Coelho, que no congresso representava o Centro Democrático Dr. Affonso Costa, de que este jornal é orgão na imprensa.

Calculos

De dez a vinte de junho proximo, serão convocados os colegios eleitoraes; de vinte a trinta de julho, far-se-hão as eleições; na primeira quinzena de agosto será chamado ao poder o nosso Partido, que formará governo sob a presidencia do sr. dr. Affonso Costa; com a nova camara, na sua enorme maioria democratica, será eleito para a presidencia da Republica o actual chefe do governo, sr. dr. Bernardino Machado.

Depois, é ver como o paiz singra em mar de rosas!

Aqui ficam os nossos calculos, que damos como certos para tempo breve, a menos que, antes d'isso, um novo periodo revolucionario, o que não é provavel, venha fazer uma *limpeza* mais rapida. Será otimismo?—ver-se-ha.

## FRANÇA BORGES

Por motivo de doença, encontra-se, ha dias, afastado dos trabalhos jornalisticos e parlamentares o director do «Mundo».

Figura prestigiosa do Partido Republicano, lutador audaz desde os primeiros tempos da propaganda, França Borges aureolou o seu nome na imprensa, nos comícios e no parlamento com o seu talento e persistencia notaveis em prol da causa da Republica.

Não obstante a pouca importancia da enfermidade, a medecina prescreveu-lhe o repouso que só o isolamento de algumas semanas poderá garantir.

A «União Figueiroense», que tem pelo illustre enfermo a simpatia e admiração que lhe inspiram os seus dotes de inteligencia e de coração, tantas vezes afirmados na sua vida publica, faz votos ardentes pelo seu mais pronto restabelecimento.

## João Lopes de Paiva

Saiu no sabado para Lisboa, d'onde regressa hoje, o nosso amigo sr. João Lopes de Paiva e Silva, d'esta vila.

## D. Henriqueta Guimarães

Encontra-se, ha dias, gravemente enferma a sr.ª D. Henriqueta Guimarães. Por tal motivo, tem estado n'esta vila sua filha e genro, sr.ª D. Leonor Guimarães e dr. Porfirio Novaes, que hoje retiraram para Coimbra.

A illustre senhora desejamos pronto restabelecimento.

Ver na segunda pagina Carta d'Alvaizere e Congresso da Figueira da Foz.



## O CONGRESSO DA FIGUEIRA

### Uma soberba manifestação partidaria

**O Partido Republicano Portuguez é o unico agrupamento politico que atualmente pode governar o paiz.**

Foi soberbo o congresso da Figueira. N'ele se fez a afirmação de que o nosso Partido é o unico, disciplinado e forte, que pode em breve assumir as redeas do governo.

Do nosso concelho foram ali representados: o nosso jornal, pelo dr. Custodio Paiva, o Centro Democratico, por José Henriques Coelho; a comissão parochial de Figueiró, por Basilio d'Araujo Lacerda; a comissão parochial de Aguda, por Pena Martins, não podendo ir ao congresso os delegados da comissão municipal e parochial de Arega, por motivos extranhos á sua vontade. Para se avaliar do que foi essa imponente manifestação de força, reproduzimos do «Mundo» chegado ontem o seguinte:

«Encerrou ontem os seus trabalhos o Congresso do Partido Republicano. E' tempo de dizer alguma coisa sobre essa grande manifestação de vitalidade partidaria, manifestação na verdade tão grande que deve ter deixado em assombro os nossos detractores mesquinhos. Para uns e para outros a assembleia da Figueira da Foz deve merecer comentario que a seu tempo anotaremos. Por hoje o que desejamos é afirmar a sua importancia e a sua alta significação moral. Os 1.476 congressistas representam, «de facto», muitos milhares de vontades norteadas pelo mesmo ideal de bem servir a Republica e o paiz, tendo como seu instrumento de acção o glorioso Partido Republicano. A sua bandeira verde e vermelha das horas dolorosas da derrota, dos momentos crueis da incerteza e do desespero foi tambem a bandeira da Revolução e é hoje a bandeira nacional que o Partido Republicano ergue orgulhosamente como o seu trofeu mais sagrado. No seu programa falam as tradições da Democracia, desde os tempos já longinquos dos visionarios e dos idealistas—os visionarios e os idealistas são sempre os triumphadores do dia seguinte! — até aos actos que prepararam o terreno propicio a receber as novas instituições. Falar do Partido Republicano é falar da liberdade em Portugal. Um e outro encontram-se indissoluvelmente ligados. Foi por isso que o povo portuguez, quando alguns inferiores com a preocupação exclusiva do «eu» procuravam desmembrar essa força enorme, invencivel, julgando que isso lhes seria facil tarefa, se apertou ainda mais em volta da sua bandeira e do seu programa para que ninguém ousasse tocar-lhes. E é de ver a serenidade com que decorreram as sessões do Congresso.

Homens illustres, notaveis pelos seus talentos, e homens humildes, notaveis pela sua dedicação e pela sua fé, formaram nessa igualitaria fileira, onde só a Ideia ordena e exige, para se ocuparem dos superiores interesses do paiz. D'esse conjunto de forças irmanadas pelo mesmo sentimento democratico resultou o brilhantismo da assembleia. Puseram-se de banda, com uma superioridade que a todos honra, questões insignificantes, e num vôo altaneiro de agua o Congresso encarou de frente os mais importantes problemas nacionaes: a lei eleitoral, a habitação barata, imposto de rendimento, as subsistencias, a municipalisação dos serviços publicos, a defesa nacional, o regime das prisões, a instrução popular. Evidentemente os assuntos não ficaram exgotados nem a discussão quiz ser academica. Se não faltavam competencias faltava o tempo. Mas agitaram-se esses assuntos da maxima gravidade para a nossa vida coletiva e formularam-se votos que se realizarão na medida do possivel, tão depressa quanto possa ser e tanto mais de pressa quanto maior força e prestigio decisivo tiver o Partido Republicano. Marcou-se, principalmente, o caminho a seguir e esse traçou o sr. dr. Afonso Costa num dos seus notaveis discursos — «tudo pelo povo e para o povo». A assembleia da Figueira da Foz orgulha-se que a promoveram, os que a ella assistiram e os que lhe dão o seu incondicional apoio. Glorificou mais uma vez a causa da democracia. Esquecidos os insignificantes que tantas vezes se atravessam no caminho alheio e que é preciso desviar a pontapés, trabalhou-se com apaixonada crença num breve e melhor futuro em que todos, felizes pelas prosperidades comuns, possam dizer, com orgulho, á semelhança dos velhos romanos — «Sou cidadão da Republica Portugueza!»

Provou-se mais uma vez que a grande massa do paiz, a que vaie, a que trabalha, a que representa um esforço útil, está integrada no Partido Republicano. Ninguém a demoverá d'esse posto. Como trabalhou durante largos anos na destruição da monarchia, trabalhará agora com a mesma fé na construção da Democracia, que se resume na applicação do vasto programa partidario. O Congresso que hontem encerrou os seus trabalhos foi o indicador preciso dessa disposição. Tendo saudado os congressistas ao juntarem-se para inaugurar a sua nobilissima tarefa, saudamo-los affectuosamente ao dispersarem-se depois de bem honrar os mandatos que lhes foram entregues, convencidos de que se manterão apostolos apaixonados e propagandistas incansaveis das resoluções tomadas. Viva o povo republicano! Viva a Republica!»

### INTENTONA

Os ventos talassicos têm soprado, nos ultimos dias, rijamente, annunciando *borrasca* proxima...

Sómos pouco propensos a acreditar em aventuras perigosas e inuteis, mas os factos forçamos a crer que os manejos dos reaccionarios, mais do que nunca, se manifestam contra as instituições.

A Republica não teme ameaças de estultas monarchias; a Republica está soldada e, para manter-se, não se arreceia de todos os monarchicos unidos, quanto mais achando-se estes divididos em relação á escolha do futuro rei.

Só o não vê quem não quer, ou quem está totalmente obseca do pelo espirito de rebeldia.

A Republica, procurando enveredar pelo caminho da pacificação e harmonia entre todos os portuguezes, tem sido generosa e transigente o mais que é possivel. Que mais querem os monarchicos que a Republica lhes faça? O que ella não pode, nem deve, é deixar-se desarmar, e não se defender, é, emfim, ceder o seu lugar a um regime que já prestou as suas provas de latrocínio e

que nenhuma vantagem ou esperanças pode oferecer ao paiz de governar melhor.

As formas de governo não se amoldam ás conveniencias das minorias, ou aos capricos de ambições malferida, estes é que terão de amoldar-se a ellas, para não soffrerem as consequencias das suas imposições. Porque não pensam e fazem assim aqueles que só assim deviam fazer e pensar?

E' loucura rematada reagir contra a força e contra a logica; deponham as armas, se é que algumas têm, e coloquem acima de paixões descabidas os sagrados interesses da Patria.

Sejam, ao menos, portuguezes!

### FALLECIMENTO

No dia 11 do corrente, faleceu em Alge o nosso estimado assignante sr. Anibal Henriques de Campos, irmão do sr. Firmino Henriques de Campos, residente em Lisboa.

A sua familia apresentamos os nossos pezames.

### COMPARAÇÕES

- Qual é a mulher mais cruel?  
A Senhora Barbara.  
A mais pura?  
A Sr.<sup>a</sup> Virgem.  
A mais ingenua?  
A Sr.<sup>a</sup> Candida.  
A mais socegada?  
A Sr.<sup>a</sup> Placida.  
A mais cordata?  
A Sr.<sup>a</sup> Prudencia.  
A mais alta?  
A Sr.<sup>a</sup> Maxima.  
A mais cheirosa?  
A Sr.<sup>a</sup> Rosa.  
A mais compassiva?  
A Sr.<sup>a</sup> Clemencia.  
A mais afortunada?  
A Sr.<sup>a</sup> Felicidade.  
A que sempre triunfa?  
A Sr.<sup>a</sup> Victoria.  
A que dura sempre?  
A Sr.<sup>a</sup> Perpetua.

José Maria Alves

Fixou a sua residência na Figueira da Foz o sr. José Mariz Alves, do Avelar.

### Carta d'Alvaizere

Alvaizere, 16. — Voltou esta vila á monotonia e pasmaceria costumadas; nem já se fala da decisão do Supremo Tribunal Administrativo, que anulou a eleição de Almoester, pois, apoz breve reflexão, todos a acharam legal e justa. Não se sabe ainda, ao certo, quando se repetirá a eleição, com quanto se diga que será no dia 14 do proximo mez de junho.

Os dois grupos beligerantes tratam da eleição; mas, de lado á lado, com pouco calor e entusiasmo, o que nos leva a crer, que cada um dos grupos mira apenas ao seu objectivo, que é para um a maioria e para outro a minoria.

E tudo assim podia ter ficado liquidado na eleição do dia 1 de março, se o chefe evolucionista, Francisco Rego, tivesse compreendido e sabido corresponder com correção á attitude do grupo adverso e não tivesse cedido ao impulso da sua *rabulice* com respeito ás minorias.

Se sua senhoria não tivesse metido na casa alheia o seu ponte-agudo nariz, a rescender a circassiana, tudo estaria em paz em proveito da administração municipal, e até nos persuadimos de que ninguém teria reclamado contra a eleição.

Quem semeia ventos colhe tempestades e por isso queixe-se de si e mais ninguém...

A unica cousa que nos tem distraído e até divertido é a correspondencia desta vila para o «Radical», de Leiria, firmada por *Dominó Branco*, que cheira a bacharel de trazer por casa...

Este *Dominó Branco*, feito do mais reles e mal cerzido pano crú, pretende conversar com tanta gente, que lhe agouramos que logo á primeira conversa, se chegasse a tel-a, se lhe secaria o boca. E apresenta-se em tom de ameaça, como se algum dos individuos a quem se refere o temesse, ou se arreceiasse das suas pacovianas ameaças!

Pobre tontinho, para que lhe havia de dar!...

Não resistimos á tentação de mostrar o *Radical* a um dos ameaçados, que o não costuma ler e que prontamente nos disse: — «olhe, meu amigo, cão que ladra não morde, e, pelo latido, o *Dominó Branco* é mastim já quasi sem dentes, o que nos poupa o trabalho de lh'os partir. As suas ameaças são despreziveis. Para as repelir, mais não é preciso do que as duas armas, com que a todos nos dotou o bondoso *S. Francisco*... Pela minha parte, não usarei de outras, apesar de já bastante gastas pelo tempo!...

Diga aos nossos amigos que empreguem as mesmas

armas, e deixem-no continuar a latir á vontade.

E depois, julga que, se o sr. Antonio José d'Almeida cavalgasse amanhã a burra do poder, do que aliaz está muito distanciado, consentiria em violencias, ilegalidades, agravos e desforços pessoases, e não enfrearia logo o *Dominó Branco*, se ousasse pratical-as?

Faça justiça ao sr. Antonio José d'Almeida, que poderá ser politicamente um poeta, como lhe chamam; mas que é um homem bondoso, tolerante e honesto e incapaz de praticar ou consentir que, á sua sombra, se pratiquem ações feias e atos violentos».

Ahi fica o que nos disse um dos ameaçados, quando lhe lemos a tal carta do «Radical».

E ahi fica o conselho que nos deu, quanto ás armas a usar em defesa d'aquelas ameaças.

Pela nossa parte, que tambem somos um dos ameaçados, aqui as apresentamos desde já ao *Dominó Branco*, que bem o sabemos com coragem para nos combater com armas identicas, o que muito dos divertirá.

\*

Deve chegar a esta vila e tomar posse, talvez na segunda feira, o novo administrador do concelho, dr. Francisco Portilho, que é aqui desconhecido.

Bem vindo seja e, pelo facto, entretanto, só temos a felicitar o nosso amigo Acacio José Ferreira que, com grande sacrificio, tem estado a exercer interinamente aquele cargo.

Correspondente.

Eduardo Caetano d'Oliveira

De regresso de S. Thomé, onde se encontrava ha anos, chegou na passada semana ao Pinheiro Bordalo, freguezia da Graça, o nosso amigo sr. Eduardo Caetano d'Oliveira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

### COREIO DA "UNIAO."

Cidadão João Henriques Bogas.

Lisboa.

Em resposta ao seu presado postal, cumpre-nos dizer-lhe que a sua assinatura ainda se não encontra paga, podendo efetuar o pagamento quando melhor lhe aprouver.

Empas para feijões

Tem para vender 20.000.

Abilio David dos Reis Figueiró dos Vinhos



**Casamento**

No dia 17 do corrente, realizou-se na repartição do registo civil, desta vila, o enlace matrimonial do nosso amigo Augusto Coelho Agria, conceituado comerciante no Bié, com a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Quaresma Tomaz Agria, filha do sr. José Alves Tomaz Agria, comerciante da nossa praça. Testemunharam o ato as sr.<sup>as</sup> D. Henriqueta Quaresma, D. Emilia dos Anjos Agria, D. Isaura Quaresma e D. Assunção dos Anjos Agria e os srs. Joaquim Ferreira e Antonio Agria.

Os noivos, que são credores da alta estima e consideração das mais illustres famílias de Figueiró, são pessoas de esmerada educação, possuindo primorosos dotes de coração e meios de fortuna, que lhes permitem uma vida inteiramente desafogada. Augusto Coelho Agria é hoje um dos mais considerados comerciantes da nossa Africa Ocidental e, pelo seu inteligente e honrado labor, será de certo, em breve tempo, d'aquelles a quem o futuro sorri prehe de prosperidades.

Os laços de himeneu vieram trazer-lhe a felicidade do lar, em tregando-lhe uma esposa dedicada, que saberá acompanhar-lo pela vida fóra, triunfando dos revezes da adversidade, que a ninguém poupam, e partilhando das alegrias dos momentos mais felizes.

A «União Figueiroense», que conta em Coelho Agria um assignante dedicado e um correligionario valioso, ao mesmo tempo que o felicita por motivo do seu auspicioso casamento, aproveita o ensejo para registar nas suas colunas mais uma afirmação dos seus sentimentos liberaes, considerando-se casado apoz o registo civil.

Os noivos, que foram fazer uma viagem de recreio, encontrando-se atualmente no Bussaco, partem para o Bié no primeiro dia do mez proximo.

A par de muitas felicidades, de que são dignos, desejamos-lhes feliz viagem.

**Francisco Lança**

Esteve ontem n'esta vila em serviço da sua profissão o nosso amigo sr. Francisco Lança, viterinario em Leiria.

**CORRESPONDENCIA**

Vilas de Pedro, 19.—Começam por aqui as manobras eleicoes e, assim, consta-nos que um dos fradaldões da «sacra ordem», raivoso por ver que os honestos habitantes d'esta freguezia vão conhecendo as habilidades da fradaria, e portanto tratando de se afastar do seu convívio, taes coisas disse do nosso Partido a um honrado negociante do visinho logar do Fontão Fundeiro, que este, n'um sitio publico, desembestou nas mais caluniosas afirmações sobre o nosso jornal.

A esse cidadão, que por certo anda enganado, recomendamos que leia a sindicancia feita ás camaras monarchicas d'este concelho, pois lá terá muito que aprender com os

mandados de «varredor das ruas» e com a historia da celebre ponte de Arega.

Nós, que conhecemos os sentimentos elevados do povo do Fontão, atribuímos este facto apenas ás «doçuras do pão de ló», porque, exgotado o seu sabor, julgamos bem que esse cidadão olhará para o estado de abandono a que tem sido votada esta freguezia e então compreenderá que é devido aos frades e, não a nós os democraticos, o actual estado de coisas.

Olhe, cidadão, o que eles querem é o seu votosinho para continuarem a oprimir o povo de Campelo, como até aqui.

—No visinho logar das Casas Velhas faleceu hoje repentinamente, Rosa da Silva, do mesmo logar.

—Consta-nos que o professor da Escola Movel tenciona apresentar bastantes alunos ao exame do 1.º grau.

—Amanhã haverá aqui missa e ladainhas e não sei se predica pelo masmarro de Campelo, que não perde pitada afim de fanatizar o povo desta freguezia. Que falta aqui faz uma cultuall...

—Afim de tratar dos seus negocios particulares, acha-se ha bastante tempo ausente deste logar o nosso amigo João Simões Sapateiro. Pronto e feliz regresso.

—Regressou a sua casa no Fontão Fundeiro o sr. Manoel Simões Seguro.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo Manoel Simões Ladeira, dos Cortieinhos, um dos rapazes que mais simpatias tem nesta freguezia.

—Afim de acompanhar seu filho Casimiro a casa do professor da Escola Movel, onde se educa, esteve neste logar, na preterita segunda feira, o nosso amigo João Tavares, de Alge.

c.

**Agenda semanal**

Encontra-se em Campelo o nosso assinante sr. Antonio Martins Vilas, comerciante em Lagoa.

Regressou o Fontão Fundeiro, onde se encontra de visita a sua familia, o nosso assinante sr. Cipriano Simões Prior, comerciante em Figueira de Castelo Rodrigo. Este nosso amigo veio acompanhado dos srs. José Simões Seguro, Manoel Simões Pedro, do Fontão Fundeiro, e de Manoel Nunes Lourenço, de Campelo.

Já se encontra em Alge o nosso amigo sr. João Tavares, comerciante em Fuzeta.

Esteve ontem n'esta vila o nosso amigo sr. Manoel Joaquim da Silveira, de Chimpelles.

Estiveram n'esta villa durante a corrente semana os nossos amigos e assignantes srs.: Antonio Rodrigues Felicio Junior, de Aveleira, Manoel Antunes Mor-

gado Junior, dos Moleiros; Servulo Simões Pereira, de Campelo; Adelino Barreto de Carvalho, do Casalino; Domingos Simões e Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa; Artur Domingos Rosa, da Ribeira Velha; Antonio Marques, da Ribeira d'Alge, e José Henriques Lopes, do Coentral.

Em passeio, esteve ontem n'esta vila o nosso amigo José da Rocha Barbosa, empregado da casa Leitão & C.<sup>a</sup>, de Leiria.

Saiu o 11.º numero de «O Reclamo» cujo sumario é o seguinte:

Pela instrução. — Exposição Panamá-Pacífico. — Agricultura. — Caldas da Rainha. — Aos proprietarios, comerciantes e industriaes. — Primavera. Polca para piano. O «Reclamo» em Setubal. — Curiosidades. — Secção Literaria. — Utilidades — Frio e Moia. — Assuntos de interesse geral, etc.

**SEGUROS AGRICULAS**

Em virtude das circulares distribuidas pela Associação Central de Agricultura aos seus socios offerecendo-lhes excepcionaes vantagens, reuniram no dia 6 do corrente, na séde da Companhia de Seguros Bonança, vinte e cinco, das vinte e seis companhias de seguros portuguezas que trabalham o ramo agricola:

Resolveram por unanimidade ratificar o acordo sobre seguros agricolas em todos os seus pontos, pela evidencia que só em taes bases semelhante ramo pode onestamente ser explorado.

Apenas entre si permutarão as respectivas responsabilidades, pois só nas condições de preço e outras entre ellas acordado se podem assumir, garantindo simultaneamente os segurados e os interesses que às companhias estão confiados.

As Companhias de Seguros: Bonança, Tagus, Portugal, Sociedade Portuguesa, Ultramarina, Alliança Madeirense, Fomento Agrícola, Iris, Comercio e Industria, Nacional, Popular, Portugal Previdente, Lusitana, Universal, Confiança Portuense, Portuense, Douro, Garantia, Segurança, Argus, Prosperidade, Tranquilidade: Portuense, Urbana Portuguezza, Atlantica e Victoria.

**Semementes**

De todas as qualidades e garantidas vende em boas condições.

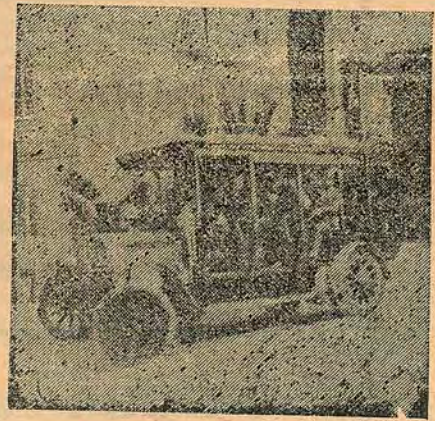
Antonio Rodrigues Felicio Aveleira—Pussos

Alvaiazere

*Primeira empresa de viação auto-onibus da região do Zezere*

DE

**Carreira & David**



**Horario a vigorar no dia 1.º de junho proximo**

**CARREIRA DE PAIALVO — FIGUEIRO — CASTANHEIRA:** todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, á uma hora, chegando á Castanheira ás seis horas e voltando nos mesmos dias a Paialvo para o comboio da noite.

**CARREIRA DE PAIALVO — FERREIRA — SERNACHE — CERTA:** todas as terças feiras e sabados á uma hora, chegando á Certã ás seis horas e voltando a Paialvo nos mesmos dias para o comboio da noite.

**Comodidade, rapidez e economia**

*A empresa pode assegurar aos srs. passageiros o exato cumprimento deste horario*

**BOM PREDIO**

Manoel Barrocas tencionando mudar residencia para Tomar onde vai montar a garage, vende um bom predio com lojas, 1.º andar e sotam, quintal, agua e tanque para lavar, tudo murado, situado no Bairro Trofilo Braga. Trata-se com o mesmo.

**ANUNCIO**

José Joaquim dos Santos, vende as suas casas situadas nas Lamas soburbios d'esta vila que se compõe de lojas, sobrado, pateo e videiras, quem pretender dirija-se ao seu proprietario n'esta vila.

**OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES**

EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filh

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 200 a 300.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**J. Paiva & A. Fraga**

*Ourives-Joalheiros*

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — J. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

**O Barateiro do Povo**

É o maior estabelecimento de Figueiró dos Vinhos.

Completamente transformado e augmentado, occupando todo o predio do seu proprietario e parte do predio do sr. Joaquim Ferreira.

Para dar entrada ás novas fazendas que já estão encomendadas para a estação de VERÃO, resolveu o proprietario desta casa fazer «grandes descontos» em todos os artigos existentes.

H grandes «pecinhas» que todos devem aproveitar.

O proprietario,

*José Miguel Fernandes Davia*

Figueiró dos Vinhos



MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER



A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER  
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-  
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE  
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-  
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-  
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM  
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER  
em todas as cidades do  
— MURDO —



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Alliança do Porto  
» Economia Portugueza  
» do Minho  
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Tosta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União  
Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos  
typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums

Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.<sup>a</sup>, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente

te Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encommendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.<sup>o</sup> Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

PEDROGAM GRANDE  
Grande liquidação

Manoel Vicente Pedroso Neves, tendo que retirar para o Brazil, vem fazer publico que está liquidando o seu estabelecimento — vendendo todos os seus artigos a preços abaixo do seu custo.

Tambem vende o predio que occupa o estabelecimento e outro que tem no largo do ADRO por preços reduzidos.

Roga ao mesmo tempo a todos os seus devedores que tem

de entrar com os seus debitos até junho proximo futuro.

Manoel Vicente Pedroso Neves

Querem ter os dentes  
claros e são?

Comprar a pasta dentrificadora COURAÇA que vende «O Barateiro do Povo»

Experimentem

Propriedades  
vendem-se

Eduardo Ferreira do Amaral e seu irmão vendem todos os bens que possuem na freguezia de Campello e as dividas de quem eram credores seus fallecidos irmãos Joaquim, Manoel e Encarnação.

Só recebem propostas em carta dirigida á rua dos Fanqueiros, 15, 2.<sup>o</sup>—Lisboa, e só vendem tudo. Presta esclarecimentos em Castanheira de Pera, o sr. padre Sergio dos Reis.